

# Bom dia

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES  
DE SEGURANÇA PRIVADA (CONTRASP)



Edição 01 - 06 de abril de 2016

## CONTRASP PARTICIPA DE DEBATE EM ENCONTRO DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE VIGILANTES



*João Soares, Presidente da Confederação, alerta sobre a necessidade de qualificação do vigilante, o trabalho sobre pressão e a interferência na contratação de serviços*

A Contrasp - Confederação Nacional dos Trabalhadores de Segurança Privada, por meio de convite, participou da abertura do IV Encontro Nacional das Escolas de Formação e Aperfeiçoamento de Vigilante, além do debate no painel "A importância da Qualificação na Prestação de Serviços da Segurança", realizado no Rio de Janeiro. Do dia 30 de março até 1º de abril, o encontro contou com a presença

do Presidente da Confederação, João Soares, que alertou sobre a necessidade de qualificação do vigilante, o trabalho sobre pressão e a interferência na contratação de serviços.

Soares enfatizou a necessidade da qualificação e responsabilidade do serviço dos vigilantes na situação atual em que há um aumento de criminalidade. Demonstrou através de

pesquisas que o serviço de segurança privada vem sendo substituído por vigias e controladores de acesso, demonstrando a preocupação da Confederação, em virtude do risco a população, que tal substituição pode ocasionar.

Além disso, a CONTRASP conseguiu colocar em debate a agravante situação em que os vigilantes não conseguem aplicar nos postos o que aprendem nos cursos de formação, resultando como consequência um am-

biente de trabalho sobre constante pressão.

No encontro, com o objetivo de abrir a discussão de temas relacionados ao setor, trocar conhecimentos técnicos e gestão operacionais, Soares também defende o trabalhador em circunstâncias em que o vigilante fica entre a empresa, que vende o serviço e deixa o cliente interferir no trabalho para manter o contrato, e o tomador, que organiza o trabalho do vigilante apesar de não ser especializado nisso.

## VIOLÊNCIA EM EMPRESAS E TRANSPORTES DE VALORES SEGUE O ANO COM NÚMEROS ALARMANTES



*Foram mais de 550 ataques neste ano. Explosão, arrombamento e assalto são alguns dos métodos utilizados na ação violenta*

A Contrasp - Confederação Nacional dos Trabalhadores de Segurança Privada já divulgou um estudo para a conscientização da sociedade e dos agentes públicos em que revelou um

total de 2534 ataques a bancos e 71 ataques a carro forte no Brasil, só em 2015. Após todo o trabalho de denúncia, campanhas e ações feitas pela Contrasp no ano passado, apenas

nos três meses e cinco dias que constituíram este ano, 2016, foram registradas mais de 94 investidas em bancos, lotéricas e carros fortes, só em Minas Gerais (MG). Em São Paulo foram mais de 70. No Brasil, mais de 550.

“Até quando seremos reféns da violência e do medo, todos os dias, em todos os estados brasileiros, no exercício de nosso trabalho e até mesmo depois do expediente?”, questiona João Soares, Presidente da Contrasp. Ações nacionais como mudança de armamento, de calibre 38 para pistola calibre ponto 40, além da inserção do fuzil 556 ou AR 15 estão sendo exigidas pela CONTRASP perante as au-

toridades para que autorize o porte deste armamento nos carros fortes em rodovias. Ação a fim de coibir futuros ataques e apresentar um melhor poder de reação aos vigilantes. O porte extensivo de armamento também está sendo pauta e trabalhado pela Confederação para a segurança do trabalhador que se encontra indefeso após expediente.

A Contrasp continuará com a atividade de registrar cada ocorrência, denunciar e tomar todas as medidas necessárias e cabíveis em nível nacional em defesa da vida dos profissionais de segurança privada, transeuntes, policiais e funcionários dos estabelecimentos

